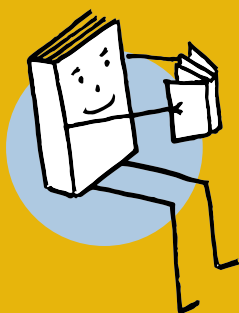
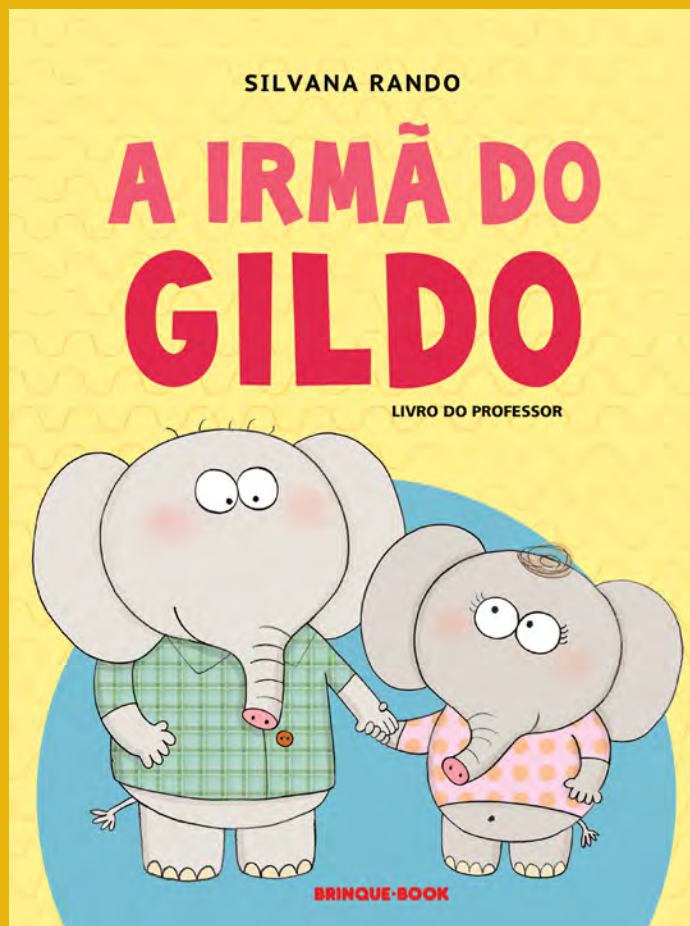


Material Digital do Professor



ELABORAÇÃO
Bianca Veronese

BRINQUE-BOOK

Material Digital do Professor

ELABORAÇÃO

Bianca Veronese

LIVRO

A irmã do Gildo

AUTORA E ILUSTRADORA

Silvana Rando

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Jogos, brincadeiras e diversão

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal
e da tradição popular, etc.

Elaboração
Bianca Veronese

Revisão
Renata Lopes Del Nero
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Veronese, Bianca

Material digital do professor : A irmã do Gildo / Bianca
Veronese — 1ª ed. — São Paulo : Brinque-Book, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5654-015-3

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor 1. Título II. Rando, Silvana. A irmã do
Gildo

21-1739

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

BRINQUE-BOOK EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Mourato Coelho, 1215 — Vila Madalena

05417-012 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3032-6436

Uma conversa sobre o livro



Caro educador, cara educadora,

Nosso pequeno elefante Gildo ganhou uma companheira mais que especial: Laurinha, uma elefanta muito fofa que chegou para chacoalhar a vida dele! Afinal, não é todo dia que se recebe uma irmãzinha em casa. Depois da surpresa inicial, muitas lições foram aprendidas nessa família de elefantes...

A temática “ganhar um irmãozinho ou irmãzinha” provoca reflexões importantes nas crianças: a aceitação de um novo membro na família, a divisão de espaço, brinquedos e atenção. Pontos delicados, mas que Silvana Rando trabalha com sabedoria e diversão.

Em *A irmã do Gildo*, as ilustrações atravessam toda a obra. Cores vibrantes e aspectos engraçados estão presentes, conquistando o leitor. É interessante perceber, por exemplo, que Gildo tem uma baratinha de estimação — que parece ser muito bem-humorada e até faz parte do dia a dia da família.

Outra curiosidade é que essa história alegre e sensível é, na verdade, uma homenagem ao irmão da autora e ilustradora Silvana Rando. De todo modo, não é preciso ter um irmãozinho ou irmãzinha para se identificar com Gildo; afinal, dividir espaço, brinquedos e afeto são situações comuns na infância de todos.

Lembrando que a **leitura dialogada** tem papel fundamental na educação infantil, sugerimos que ao trabalhar essa obra você dê espaço para ouvir as impressões da turma. Recomendamos que incentive os pequenos a expor suas opiniões. Afinal, a literatura é uma chave para a construção de indivíduos críticos e bem-informados. Vamos ler e aprender?

Boa leitura!

Contextualização da obra



SOBRE A AUTORA E ILUSTRADORA

Silvana Rando nasceu em Sorocaba, no interior paulista. Apaixonada por livros infantis, em 2006 começou seu trabalho como ilustradora e, depois de algum tempo, tornou-se escritora. Já escreveu e ilustrou diversos livros, e em 2011 ganhou o prêmio Jabuti de ilustração com *Gildo*.

A autora apresenta um trabalho singular por retratar temas e questões do universo infantil de maneira delicada e divertida. Suas ilustrações são expressivas e tocam os leitores por meio dos traços, cores e gestos dos personagens criados por ela.

SOBRE A OBRA

A literatura tem um papel fundamental na infância, pois contribui para ampliar o conhecimento de mundo da criança, além de ser primordial para o progresso da linguagem. E é uma oportunidade de apresentar o universo artístico para os pequenos: cores, ilustrações, projetos gráficos inovadores e livros-objeto são algumas características recorrentes nos livros infantis que, juntas, propiciam a **experiência literária**.

Vale frisar que a literatura deve ser apreciada como uma obra de arte completa, e não ser apresentada como “cartilha” ou “manual” para exemplificar alguma situação, afinal, ela é um “objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte” (COELHO, 2000, p. 46).

Silvana Rando soube trabalhar com esses elementos muito bem e nos presentear com essa história emocionante, cheia de cores, bichinhos esportos, sensibilidade e diversão!

Gildo é um elefantinho feliz e bem-humorado, mas de repente algo extraordinário acontece: ele descobre que vai ganhar uma irmãzinha. Sob a perspectiva dele, embarcamos em uma jornada de descobertas, observações, suposições e sentimentos de quem vê algo se transformando em casa.

Na expectativa da chegada de Laurinha, ele vai se envolvendo com a irmã por meio de conversas ainda na barriga da mamãe. Silvana cria um caminho divertido, com percepções genuínas vindas de uma criança, como fica claro quando a bolsa da mãe elefanta se rompe e Gildo acha que ela fez um “xixi bem grandão no sofá”...

Os desenhos são primordiais nessa história, pois grande parte dos acontecimentos está neles; além disso, há detalhes bem engraçados na casa e os bichinhos têm roupas estampadas e divertidas. Inclusive há uma personagem bem simpática: uma baratinha! Ela é grande companheira do Gildo e só aparece nas imagens.

As ilustrações estão integradas à narrativa, complementando o texto, misturando-se ao contar a história e formando uma coisa só. De acordo com Sophie Van Der Linden:

[...] o cerne do bom funcionamento de um livro ilustrado encontra-se na interação entre texto e imagem. Para que essa interação seja interessante, deve confluir em uma produção comum, que não seja necessariamente narrativa ou semântica e que também pode ser estética. (2011, p. 50)





Em *A irmã do Gildo*, todos os componentes foram escolhidos de modo consciente para compor a estética da obra. Até o recado de praxe dos livros brasileiros sobre o novo acordo ortográfico aparece ilustrado, pendurado no berço — um detalhe do projeto gráfico.

Conforme percorremos as páginas, notamos um ambiente familiar agradável, em uma casa que conta a história da família, com porta-retratos espalhados por toda parte. Vemos o casal envolvido nos cuidados tanto de Gildo como do bebê que chegará, e a avó que integra a família, no papel de cuidar do elefantinho enquanto os pais estão na maternidade. Com essas sutilezas, Silvana vai mostrando a família como lugar de afeto e cuidado.



A chegada da irmãzinha desperta em Gildo uma mistura de sensações que são comparadas com algumas experiências do repertório infantil. Nesse momento, apresenta-se um jogo de sentimentos antagônicos: a alegria que é igual a dia de aniversário em oposição ao frio na barriga, que é como tomar vacina. Segundo Fanny Abramovich:

[...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve — com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...]. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (1995, p. 17)

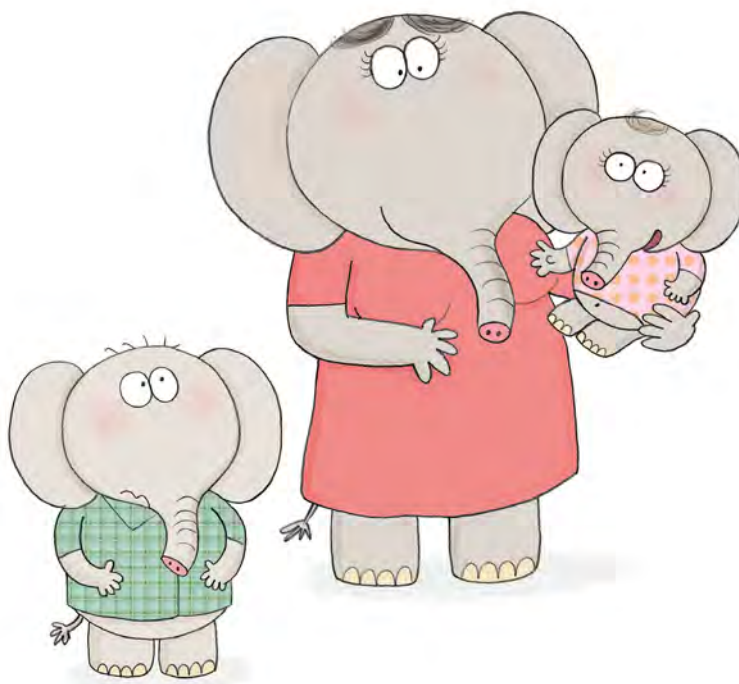
Indo mais adiante: ao se identificar com as aflições do personagem Gildo, que enfrenta a chegada de uma nova pessoa na família, o pequeno leitor compreende que tais experiências psicológicas existem e são normais. Isso revela como a literatura pode ser potente ao tratar da complexidade humana desde a infância. A **leitura dialogada** é fundamental nesse processo: ouvir o que a criança tem a dizer, dar atenção às suas interpretações, fazer perguntas, responder aos questionamentos, conversar... Tudo isso é parte da construção não apenas de um leitor, mas de um ser social, crítico, que tem voz no mundo.



Para tal, a **mediação** pode ser feita de vários modos: leitura em voz alta, em roda, parando para mostrar as ilustrações, chamando outras pessoas para participar etc. Associar a leitura a brincadeiras e à experiência lúdica também é uma ótima estratégia, já que:

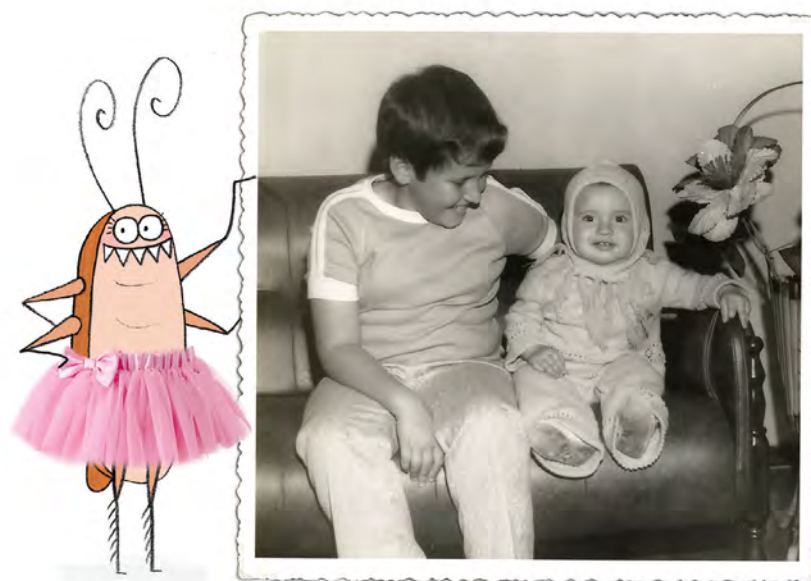
A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2008, p. 41)

Na história, junto com Laurinha também chegam muitas mudanças, e a autora expressa em suas ilustrações o desconforto do elefantinho. De que forma será que ele vai lidar com dilemas como dividir o amor da mãe? Repartir seu quarto e seus brinquedos? Importante oportunidade para debater com as crianças sobre o valor de se solidarizar com o próximo. Vivemos em sociedade e aprender a partilhar é fundamental.



No desenrolar da narrativa, observamos cenas do cotidiano de uma família que cresce e acompanhamos como o irmão vai aprendendo a se encantar pela irmãzinha, criando uma parceria e cumplicidade.

Uma curiosidade é que Silvana Rando dedica essa história a seu irmão mais velho, com quem estabeleceu uma relação de amizade e, conforme ela nos conta, é bastante parecida. Foi ele que lhe ensinou a ter senso de humor, característica tão significativa e singular dessa obra. Podemos conferir uma fotografia dos dois no final do livro (e vejam só quem está segurando a foto!).

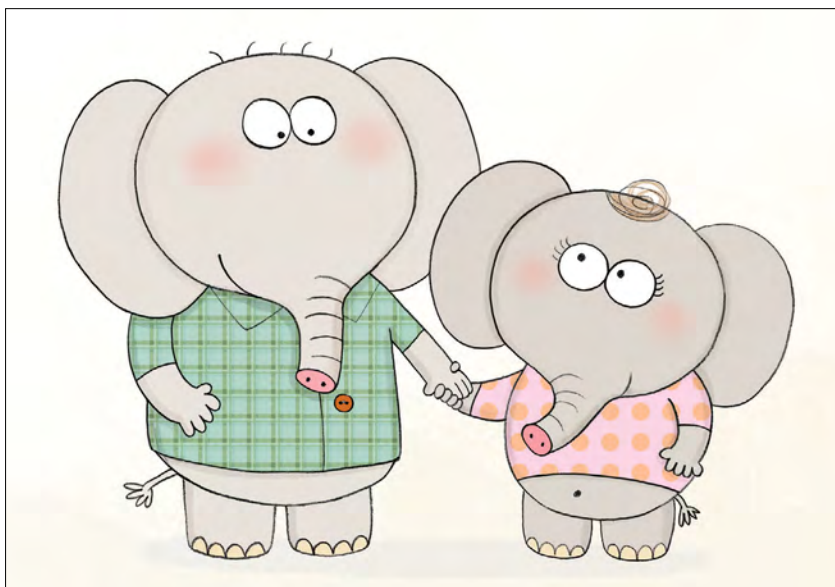


Propostas de atividades

Neste material sugerimos algumas atividades a fim de estreitar a relação dos pequenos com os livros, a leitura e a contação de histórias.

Antes da leitura, propõe-se uma primeira aproximação com os livros e seu universo poético. Então, podem ser feitas as seguintes perguntas sobre as capas, as ilustrações e as cores: “**Quem** são esses dois elefantinhos na capa? Eles parecem se gostar? **Por quê?** **Qual** será o tema dessa história? Algum personagem parece divertido? **Qual e por quê?**”. Essas são algumas sugestões que abrem campo para iniciar a leitura. Tal prática é uma ação fundamental para começar a estabelecer a **leitura dialogada**. Coloca-se, dessa maneira, a criança como ser atuante no processo de compreensão do livro, validando todo seu conhecimento prévio e abrindo espaço para o imaginário.

O lúdico está bastante presente na obra e, com isso, as crianças terão possibilidade de se expressar por meio de desenhos, músicas e outras brincadeiras. Que tal cantar, recitar poemas e se divertir? Essas e outras propostas serão detalhadas a seguir, com a indicação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aspectos de **literacia** e **numeracia** propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).



PREPARANDO A LEITURA

BNCC

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

PNA

Literacia

Familiarizar-se com materiais impressos (livros).

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Segmentar frases em palavras e palavras em sílabas.



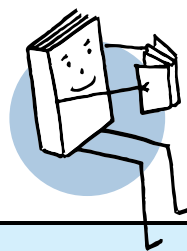
Vamos conversar um pouco sobre o livro? Uma ideia é propor algumas questões antes da leitura integral, como: “**O que** vocês acharam das ilustrações da capa? **O que** ela transmite? **O que** vocês veem na quarta capa? **Quem** serão esses personagens? **Qual** será a história deles? As ilustrações dão alguma dica? **Por que** estão de mãos dadas? Será que o olhar deles quer dizer alguma coisa? **O quê?**”. É importante fazer perguntas abertas durante a leitura, de preferência relacionadas ao cotidiano infantil, para que as crianças tenham oportunidade de desenvolver sua opinião.

Depois das respostas, o mediador pode dizer por que o título é *A irmã do Gildo* e mostrar onde ele aparece na capa, em realce. É uma boa oportunidade para explicar que, normalmente, o título de um livro aparece em destaque na capa (como as letras grandes e chamativas deste) e pode dar uma ideia da história. As crianças da turma têm irmãos? Elas podem falar um pouquinho sobre a relação com os irmãos e a família. Caso haja algumas sem irmãos, você pode fazer mais perguntas interpretativas sobre as ilustrações do livro e equilibrar a conversa, de modo que todos participem.



LENDO O LIVRO

BNCC



Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.



Literacia

Desenvolver e aferir a curiosidade e a compreensão oral.

Familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais).

Escutar histórias lidas.

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Interagir oralmente por meio da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Descrever imagens, ilustrações e cenas ficcionais e não ficcionais, por meio de condução do(a) educador(a).

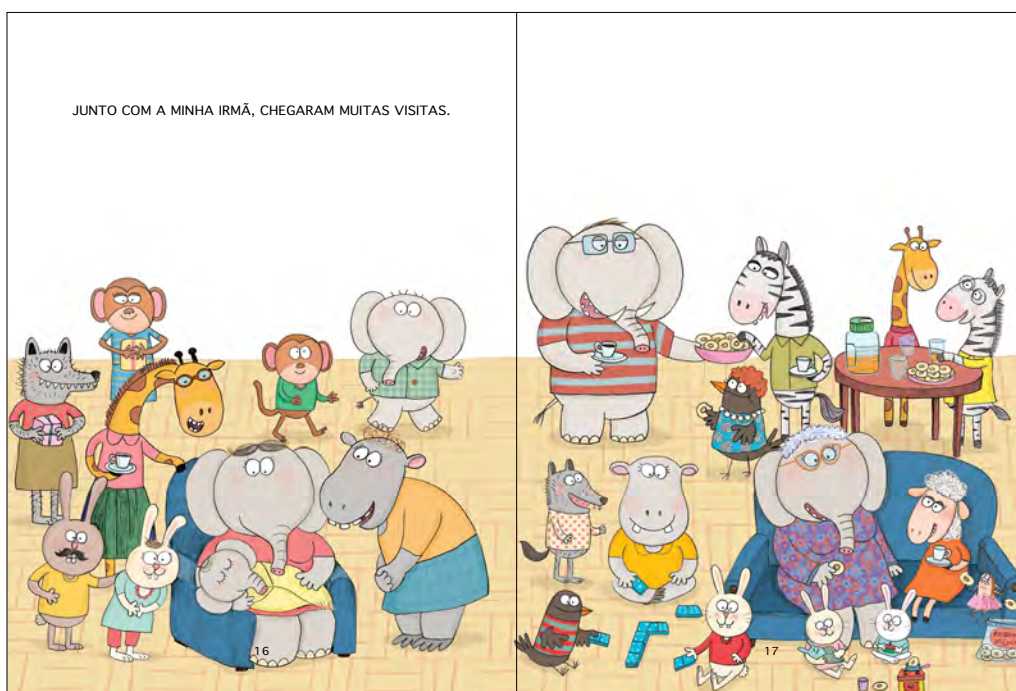
Se possível, crie um ambiente acolhedor para realizar a leitura, com os recursos disponíveis na escola. Por exemplo, as crianças podem se acomodar em roda, em um canto da sala. A preparação do ambiente pode convidá-las a manter silêncio e concentração durante a leitura.

É ideal uma primeira leitura em voz alta, virando lentamente as páginas para que as crianças tenham o tempo suficiente de se relacionar com as ilustrações. Depois, ao entregar para cada uma delas um exemplar do livro, outra leitura pode ser feita, pedindo-lhes que acompanhem em seus respectivos livros. Eis algumas sugestões de perguntas para promover a prática da **leitura dialogada**:

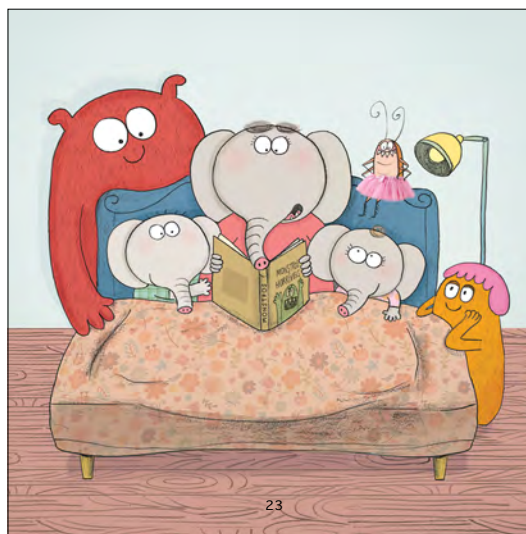
- páginas 6 e 7: “**Por que** será que Gildo acha que a mãe tinha exagerado no café da manhã? **Quais** transformações estão acontecendo no corpo dela que chamam a atenção do elefantinho?”. Você pode deixar que as crianças se expressem livremente.
- páginas 8 e 9: “**O que** será que Gildo conversava com Laurinha enquanto estava na barriga? Se vocês fossem ele, **o que** diriam para ela?”.
- páginas 10 e 11: “**Quem** será essa personagem que está ao lado de Gildo? **Por que** será que ela está ali?”. Aqui é possível valorizar as res-

postas das crianças e depois perguntar: “Que outras pessoas também podem cuidar dos pequenos?”. Peça que descrevam a avó de Gildo a partir da imagem.

- página 12: “**Qual** é a expressão de Gildo nessa ilustração? **Como** vocês imaginam que ele está se sentindo? **Por quê?**”.
- páginas 14 e 15: “Olhando com cuidado as imagens, **quais** expressões estão nos rostos de Gildo e Laurinha? **Por que** será que estão assim?”.
- páginas 16 e 17: Nessa cena divertida, muitas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo. Você pode chamar a atenção para o colorido da página e questionar quais sensações isso traz para os leitores: “**Sobre o que** será que os personagens conversam? **Do que** as crianças estão brincando? **Quantos** animais diferentes aparecem na visita à Laurinha? Vamos enumerá-los? Vocês conhecem todos eles?”. Sugere-se contar em voz alta, com as crianças, quantos personagens estão presentes nessa cena. Essa atividade ajuda a desenvolver a **numeracia**, além da interpretação do texto.



- páginas 18 e 19: Essas duas páginas trazem o ápice do conflito de Gil-do e, portanto, merecem um cuidado especial. Muitas crianças vivem esse desafio característico da infância: “dividir a minha mãe”. Portan-to, podemos aproveitar e dialogar: “**Por que** será que Gildo parece tão preocupado? Você já teve de dividir algo muito importante? **Como** se sentiu?”. É crucial ouvir de maneira acolhedora as crianças e deixar que falem de seus sentimentos. E você também pode exemplificar com suas próprias experiências.
- páginas 20 e 21: Nessas páginas acontece uma reviravolta, e Gildo co-meça a olhar para Laurinha de outro modo. “**O que** será que aconte-ceu? **O que** faz uma fita métrica no meio das ilustrações? **Por que** o elefantinho compara Laurinha a um pé de feijão?”.
- página 23: Você pode chamar atenção para essa cena fami-liar, que é bastante importan-te para a formação do leitor: a **literacia familiar**. “**O que** eles estão fazendo na cena? **Quem** tem o hábito de ouvir histórias em casa? Que tal escolher um livro em casa para um adulto ler antes de dormir?”.
- páginas 24 e 25: “**Quando** será que Gildo percebe que sua irmã é cora-josa? **O que** é ser corajoso? Gildo também é corajoso?”.
- páginas 26 a 29: Por fim, Gildo entende o que Laurinha queria dizer no começo da história (pp. 14 e 15). “**Que** sentimento é esse que o elefantinho descobre que tem pela irmã? **Como** sabemos quando sen-timos amor?”.



APÓS A LEITURA

BNCC

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

PNA

Literacia

Familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais).

Escutar histórias lidas.

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Interagir oralmente por meio da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Converse sobre o que as crianças acharam do livro, de que parte gostaram mais, que ilustração acharam mais divertida. Vamos brincar de recontar essa história? Que tal pedir que cada uma, com seu exemplar em mãos, leia para

um colega essas partes? Nesse momento, seria bom ajudar dando algumas dicas para a criança “ler mesmo sem saber ler”, usando de algumas estratégias para isso. Ela pode tentar “adivinhar” a palavra escrita por meio do contexto (por exemplo, cores, formas, imagens) ou pela presença de alguns elementos conhecidos, como as letras iniciais. As ilustrações fazem parte do texto e, ao observá-las, também é possível ler a historinha. A atividade pode ser feita em duplas, revezando a leitura.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

PNA

Numeracia

Contar pessoas e objetos em geral.

A fim de desenvolver o entendimento numérico, sugere-se organizar as crianças em roda, cada uma com seu exemplar, e pedir que abram o livro nas páginas 10 e 11. Pergunte quantos elefantes fazem parte da família de Gildo. Acompanhe a contagem, apontando cada um deles (mãe, pai, avó e Gildo, indagando quantos são e anotando na lousa a resposta (número 4). “Está fal-

tando alguém? **Quem?**” Mudar para a página 12 a fim de as crianças verem a Laurinha e acrescentá-la na contagem. “**Quantos** são agora no total?” Escreva o resultado (número 5) na lousa para que todos vejam.

BNCC

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

PNA

Literacia

Reconhecer letras, seus nomes e sons.

Representar nomes por escrito.

Entregue uma folha e canetas. Peça que cada criança desenhe o personagem que achou mais interessante ou de que mais gostou da família de Gildo. Faça um mural com os desenhos das crianças. Na lousa, escreva uma lista em letra bastão com os integrantes da família de Gildo (mãe, pai, avó, Laurinha e Gildo). Pergunte às crianças se conhecem a letra que inicia cada nome. Repita com elas cada nome e o som que produzem.

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Literacia

Reconhecer letras, seus nomes e sons.

Representar palavras por escrito.

Familiarizar-se com materiais impressos (receitas).

Numeracia

Contar pessoas e objetos em geral.

Trabalhar com noções de medidas (peso, tamanho e volume).

Agora podemos analisar as páginas 16 e 17, o dia de visita! Observem a cena juntos e tudo o que está acontecendo nela. “**Que** animais aparecem?” Faça uma lista com o nome dos animais em letra bastão, na lousa. “Vocês já conheciam todos esses animais? Além do Gildo e da Laurinha, há outros bichinhos pequeninos na cena. **O que** eles estão fazendo? **De qual** brincadeira vocês mais gostam? Que tal desenhar essa brincadeira? Escolham algum bichinho do livro para integrar o seu desenho!” Depois, cada criança conta para a turma o animal que escolheu e a brincadeira. E aí? O resultado do grupo foi muito variado? O que eles acharam dos desenhos dos colegas?

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

PNA

Literacia

Representar palavras por escrito.

Numeracia

Contar pessoas e objetos em geral.

Você pode propor à turma que leia a historinha de Gildo e Laurinha com os familiares ou responsáveis. Quando o livro for levado para casa, envie junto uma folha com um questionário para cada criança responder com ajuda de adultos. Algumas perguntas que podem ser feitas: “Você tem irmãos? Quantos? Se sim, como foi a convivência com eles quando eram crianças? E primos, você tem? Como eram as brincadeiras na infância?”. No enunciado,

é importante deixar claro que os familiares ou responsáveis podem escrever as respostas ou ajudar as crianças nessa tarefa. Quando retornarem com a pesquisa para a escola, estimule que contem o que descobriram, observando as diferenças e semelhanças das respostas.

BNCC

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

PNA

Literacia

Recitar poemas.

Familiarizar-se com materiais impressos (poemas).

Uma sugestão para recitar, cantar e se divertir! Que tal propor às crianças que cantem em público como a irmã de Gildo? Uma ideia é apresentar alguns poemas do livro *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003). Caso não tenha o livro na escola, você pode escrever alguns dos poemas à mão na lousa ou em um papel maior e deixar acessível ao olhar dos pequenos. Esse ato ajuda no processo da pré-alfabetização. As crianças podem recitá-los ou cantá-los. Depois de bem ensaiadas, sugira que façam uma apresentação na hora do recreio.

Sugestão de poemas de Vinicius de Moraes para recitar, cantar e se movimentar:

- “O pato”
- “A pulga”
- “As abelhas”

As músicas do álbum *A arca de Noé* estão disponíveis em:

<http://bit.ly/arca-album> (acesso em: 23 mar. 2021).



Literacia familiar



O papel da família é relevante no processo da leitura, uma vez que a criança pode ser inserida no contexto literário antes mesmo de frequentar a escola. Seja por meio de histórias, das ilustrações e de outras fontes que estimulem o gosto pela leitura na criança, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida.

Existem muitas coisas gostosas para fazer com pessoas queridas e cultivar o afeto familiar ou a amizade. Ler é uma delas! Que tal juntar a família para uma boa leitura?

A ideia é produzir um convite para que um dos familiares ou algum responsável leia um livro com a criança (pode ser uma obra escolhida na escola ou em casa) ou conte uma história que conheça. Para o convite, pode-se, por exemplo, imprimir a imagem da página 23 (a mãe de Gildo lendo para ele e Laurinha) e usá-la como capa — não se esqueça de colocar o crédito nela, o nome da autora e ilustradora, Silvana Rando, e os demais dados bibliográficos da edição. Caso tenha mais tempo na aula, as crianças podem fazer o desenho, tendo a ilustração original como referência.

Para escrever nos convites o destinatário, o evento, a data e o local, se possível, procure ouvir cada criança. Depois de todas terem realizado a experiência em casa, pode haver uma reunião para comentar como foi e compartilhar qual história foi escolhida.

Bibliografia comentada

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995.

Fanny Abramovich traz ideias de práticas pedagógicas para o(a) educador(a) trabalhar com os jovens: como contar uma história, valorizar e explorar as ilustrações dos livros infantis, ter humor e leveza na mediação, recitar poemas com as crianças e até como formar uma biblioteca! É uma leitura esclarecedora e bastante didática.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 2008.

O autor discorre sobre a importante prática da atividade lúdica como aliada na aprendizagem das crianças. Por exemplo, em uma brincadeira, é possível desenvolver noções motoras, além de funções cognitivas e sociais ao interagir com os colegas. É um ótimo material para esclarecer a relevância do elemento lúdico na educação, por ser bem elaborado e fundamentado.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 abr. 2021.

Documento essencial para auxiliar o(a) educador(a), a BNCC estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas nas diferentes fases da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade educacional no país. As diretrizes da BNCC ajudam a montar currículos de escolas públicas e privadas.

_____. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 8 abr. 2021.

O objetivo da PNA é combater o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino na fase de alfabetização. Foi elaborada pelo Ministério da Educação e sugere que o(a) educador(a) siga os estudos da ciência cognitiva da leitura e o método fônico como estratégias didáticas. Além disso, o material alerta para o benefício da participação da família no processo de alfabetização, já que a **literacia familiar** é essencial. A PNA complementa as diretrizes da BNCC.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Trata-se de uma obra imprescindível para educadores(as) e mediadores(as) interessados(as) pelo tema, pois a autora monta um panorama de análises sobre a literatura infantil diante dos desafios do nosso mundo contemporâneo. Como apresentar a literatura para as crianças de modo consciente e responsável? Eis a questão que pauta a instigante trilha que Nelly Novaes Coelho percorre.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothee de Bruhard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Este livro apresenta uma sólida pesquisa de Sophie Van Der Linden acerca da história do livro ilustrado. É um material de referência para os pesquisadores e interessados em literatura, sobretudo infantil. A autora analisa mais de trezentos títulos de obras literárias, principalmente da Europa, e o volume é recheado de imagens, o que favorece a compreensão da temática.

Sugestões de leituras complementares

COSSON, Rildo. *Letramento literário: Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

O autor propõe algumas estratégias pedagógicas para o(a) educador(a) aplicar em sala de aula a fim de promover o letramento infantil. Há sequências didáticas, dicas, atividades em grupo, oficinas etc. Excelente material de apoio para educadores(as) e mediadores(as) que pretendem aprimorar a metodologia de ensino de literatura.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2006.

O livro aborda questões relevantes, como o desenvolvimento da análise crítica das crianças que se dá por meio da leitura. A autora traz muitos exemplos clássicos da literatura infantojuvenil, o que torna seu texto claro e objetivo. Obra indicada não apenas aos familiares e responsáveis e educadores(as), mas a todos os interessados em educação.

